UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

Estrutura da Virola surinamensis em várzea alta e baixa no estado do Pará

Mahyanny Karoline Da Silva Lameira, Hanna Kassia Machado Da Silva, João Ricardo Vasconcellos Gama e João Ricardo Vasconcellos Gama

O presente trabalho teve como objetivo analisar a estrutura da espécie *Virola surinamensis* e seu potencial de exploração em uma floresta de várzea baixa e em uma de várzea alta no estado do Pará. O estudo foi realizado na propriedade florestal da Exploradora de Madeiras do Pará Ltda. – EMAPA, no município de Afuá. Foram mensurados os indivíduos em 25 parcelas de 20 m x 250 m na floresta de várzea baixa e em 29 parcelas de 20 m x 250 m na floresta de várzea alta, e em ambas foram instaladas subparcelas de 10 m x 10 m para medição da regeneração natural. A espécie utilizada para o estudo foi a *Virola surinamensis*, conhecida como Virola. Foram feitas as análises da estrutura horizontal do estrato adulto e da regeneração, distribuição espacial de acordo com o índice de Morisita, distribuição diamétrica e quociente "Q" de De Liocourt. Os resultados mostram que a floresta de várzea alta teve menor densidade de indivíduos do que a várzea baixa, com 12,48 ind.ha^{-1} e 42,72 ind.ha^{-1}, respectivamente. Ambas as florestas não tiveram distribuição diamétrica em forma de "J-invertido", consideradas como não balanceadas, conforme variação do coeficiente Q de De Liocourt. O padrão de distribuição espacial da espécie em estudo, foi aleatória em floresta de várzea alta e agrupada para floresta de várzea baixa. Conclui-se que, apesar da densidade ser maior na floresta de várzea baixa a mesma não tem potencial de exploração, pois além de não possuir indivíduos aptos para corte, tem baixa capacidade de regeneração natural, sendo assim, o manejo sustentável para espécie é viável apenas na floresta de várzea alta.